

# GM diz que dívida externa inibe inversões

SÃO PAULO — “A nova sistemática de preços, adotada recentemente, melhora o clima para novos investimentos, mas a renegociação da dívida externa, ainda indefinida, é um fator inibidor que precisa ser resolvido o mais rápido possível”, comentou o novo Presidente da General Motors do Brasil, Robert Stone, que assumiu o cargo na última quinta-feira e ontem concedeu sua primeira entrevista coletiva, quando considerou os impostos brasileiros “excessivos”, defendeu a libe-

ração total de preços e admitiu que se houver recessão a empresa terá de reavaliar seu quadro e fazer ajustes.

Stone, que é americano e estava na Presidência da GM do México, mostrou-se cauteloso em relação a alguns temas, como a moratória e a própria possibilidade de recessão, alegando que ainda não tinha informações suficientes para comentar alguns assuntos. Entretanto, apesar de não dar sua opinião sobre a moratória, reconheceu que a decisão brasileira de sus-

pender o pagamento dos juros da dívida causou um choque no exterior. Sobre os novos planos da empresa no País, Stone nada quis adiantar, alegando que os “novos investimentos serão reavaliados no futuro”:

— Os programas em andamento, que envolvem investimentos de US\$ 500 milhões entre 85 e 89, incluindo o lançamento do Kadett no próximo ano, deverão ser mantidos. Novos investimentos, que se aprovados envolverão idêntica quantia, só serão definidos mais tarde — destacou Sto-

ne, garantindo que a subsidiária brasileira é uma das melhores e mais fortes que o grupo possui.

Segundo Robert Stone, a empresa está satisfeita com a nova sistemática de preços, apesar de defender a liberação total. Na sua opinião, porém, ainda é cedo para avaliar se aumentos periódicos, de 40 em 40 dias, poderão levar a uma retração do mercado, assim como comentou não estar sentindo que “estamos à beira de uma recessão”, como alguns empresários afirmam.

Outro assunto abordado por Stone foi a criação da Autolatina, uma união das duas principais concorrentes, a Volkswagen e a Ford no Brasil. Para o novo Presidente da GM, o fato deles se constituírem agora na maior empresa do País não assegura um bom resultado.

— A Autolatina terá de brigar pela liderança do mercado e nós também vamos lutar para manter nossa participação e crescer.



Robert Stone, Presidente da GM do Brasil